

EDITORIAL v. 33, n°. 02, 2024

“Falar bem, escrever muito bem e, sobretudo, contar ainda melhor. Eu devia escrever esses expedientes para um bom futuro”, (COUTO, 2025, p. 23) era o que afirmava Kindzu, personagem de Mia Couto no seu famoso livro *Terra Sonâmbula*. Kindzu vivia as agruras e adversidades da Guerra Civil Moçambicana ocorrida em fins do século XX na África. O personagem, consagrado porque sabia ler e escrever, também entendia a importância do conhecimento adquirido no processo escolar para “um bom futuro”. À princípio, transpor a realidade africana para a brasileira, pode parecer pouco provável, mas quando chegamos a edição n. 2, volume 33, do ano de 2024, da Revista Momento- Diálogos em Educação, o fizemos após a drástica e recente pandemia da Covid-19 e da tragédia climática que assolou o estado do Rio Grande do Sul nos meses de maio e junho, o que nos faz refletir que guerras, pandemias, e tragédias climáticas, acabam impactando em nossas vidas e na de nossas crianças, de um modo ou de outro.

Todavia, publicar esse número no presente mês e ano, reflete o empenho de nossa equipe e, ao mesmo tempo, demonstra nosso comprometimento científico com as discussões que tratam de temáticas que são, sobretudo, diversas, porém, atravessadas pelo tema da educação. Assim, o presente número é composto pelo dossiê “Políticas de educação especial e inclusão escolar em transversalidade às modalidades de ensino na educação básica- educação de jovens e adultos, educação profissional, educação indígena, educação quilombola e educação do campo”, organizado pelas professoras Dra. Clarissa Haas (UFRGS) e Dra. Rosimar Serena Siqueira Esquinsani (UPF). O mesmo é composto por 09 artigos nacionais, 01 internacional e 01 entrevista, sendo esta realizada com a pesquisadora *Denise Meyrelles de Jesus* no tema da formação docente e a Educação Especial em transversalidade às modalidades de ensino na Educação Básica, onde foram pautadas questões políticas, pedagógicas e éticas que atravessam essa temática no contexto nacional e no âmbito dos entes federados na contemporaneidade. O artigo internacional, intitulado *Redistribución, reconocimiento y representación como ejes para la inclusión social y educativa*, é de autoria de Mónica del Carmen Reyes Verduzco, professora da Universidad Multitécnica Profesional y la Universidad UNIVER Colima, no México.

Além do dossiê, publicamos, neste número, mais 8 artigos de fluxo contínuo que debatem diferentes temáticas mas, ao mesmo tempo, convergem. O artigo “Bioética no ensino de Biologia: significação docente sobre essa perspectiva emergente”, de autoria de Alisson Carlos Avelino Santos (UFPI) e Eliana de Sousa Alencar Marques (UFPI), objetiva analisar as significações de docentes acerca da Bioética e seu ensino. Já o artigo intitulado “Estágio supervisionado no ensino fundamental: Entre experiências formativas em escola pública municipal da Amazônia bragantina”, escrito por Antonio Matheus do Rosário Corrêa (UFPA), Larissa Fernanda Alves Conde (UFPA) e Maria Gorete Rodrigues Cardoso (UFPA), proporciona às leitoras e aos leitores uma análise crítica sobre a aprendizagem e a formação docente na etapa de exercício da prática pedagógica, que é realizada durante seu estágio probatório.

O texto “Formação de professores em gênero e sexualidade na educação básica: uma revisão integrativa”, de Tiago Zeferino dos Santos (unisul), Luciano Daudt da Rocha (unisul) e Natanael de Medeiros (unibave), parte da metodologia de revisão integrativa de artigos para refletir sobre a formação docente. Do mesmo modo, Francisco Marcos Pereira Soares (UFPI), Antonia Edna Brito (UFPI) e Joelson de Sousa Morais (UFMA), no artigo intitulado “Constituição identitária profissional docente de alfabetizadores: um sobrevoo pela literatura”, utilizam métodos semelhantes para refletir sobre a identidade de docentes alfabetizadores. Ainda, o artigo “Estratégias de aprendizagem e aprendizagem autorregulada de professores em exercício: uma revisão sistemática de literatura”, redigido por Isabele Sacilotto (Unicamp) e Evely Boruchovitch (Unicamp), também identifica, por meio de um estudo da literatura, como docentes que atuam na Educação Básica lidam com seu processo de aprendizagem.

Por fim, considerando a educação de uma maneira ampla, o artigo de Alexandre Paulo Loro (UFFS), Jonny Alex Guimarães (UFFS) e Júlia Carolina Vizzotto de Conto (UFFS), intitulado “Aproximações e tensões do currículo escolar: das teorias tradicionais às teorias pós-críticas”, nos ajuda a elaborar uma análise teórica, focalizando nas influências epistemológicas que consolidaram as Ciências da Educação. Na mesma direção, o artigo sobre a “Educação ambiental como expressão da cultura no contexto da educação do campo”, escrito por Patrícia Borges (UFG) e Gabriel Carvalho (UEG), elucida e discute a concepção

de cultura a partir de uma experiência de Educação Ambiental (EA) em um curso de Licenciatura em Educação do Campo. “Aventuras de peabody e sherman: refletindo sobre o bullying no contexto escolar”, escrito por Tuany Barbosa Meneses (FURG) e Joanalira Magalhães (FURG) analisa o referido filme trazendo uma problemática sobre suas possibilidades de abordagem em relação à temática do bullying, na educação brasileira.

Como é possível perceber na apresentação desta edição, “falar bem, escrever muito bem e, sobretudo, contar ainda melhor” (COUTO, 2025, p. 23), no âmbito da formação de professores e da aprendizagem elaborada em ambientes escolares e não escolares, requer uma formação pedagógica que perpassa aprofundamentos científicos e diversas possibilidades, apresentadas aqui sob a aguçada análise de pesquisadores e pesquisadoras de diferentes regiões do Brasil.

Desejamos assim, uma excelente leitura!

Editoras

Caroline Braga Michel
Magda de Abreu Vicente

Referências

COUTO, Mia. **Terra Sonâmbula**. 1ª ed. São Paulo: Companhia de Bolso, 2015.